



UM DESAFIO NA ANIMAÇÃO: O NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA

As *Linhas orientadoras da missão educativa* brotam da vida, se enraizam no processo de renovação da vida consagrada desejado pela Igreja, organizam e sistematizam a experiência das FMA e das Comunidades Educativas (CE)¹, sintetizam processos colocados em ação pelo Instituto a partir sobretudo dos anos Noventa e os relançam em direção ao futuro com uma nova consciência.

A coordenada fundamental das *Linhas orientadoras da missão educativa* é a espiritualidade que está no fundamento da “*categoria da vida como dom e como tarefa*” (LOME p. 4). É para a vida das jovens e dos jovens que muitos adultos se abrem a uma formação realizada juntos, decidem doar-se para “criar um ambiente de busca séria, de comunicação de intenções e de paixão educativa” (LOME nº 8) para acompanhar as pessoas em crescimento para se tornarem protagonistas da própria história e da busca do bem comum. Doar *vida abundante* pressupõe uma pastoral juvenil que convide “com decisão a nos tornar testemunhas da plenitude de humanidade que Jesus manifestou em sua existência” (LOME p. 4-5).

As linhas orientadoras da missão educativa propõem um caminho no grande horizonte eclesial da nova evangelização que se enraiza no anúncio explícito de Jesus Cristo, fundamento de esperança (cf LOME nº 5 e 9), e nos encorajam a sermos criativos na práxis pastoral e na busca de “aprender juntos FMA e leigos” a qualidade evangélica do processo educativo. Nesta visão unitária da pessoa enraizada no mistério da Encarnação encontra fundamento a nossa missão em contextos multireligiosos e multiculturais, onde somos chamados a viver a experiência da minoria, da pequenez, entrando assim num horizonte de mística e profecia (cf Circular coral nº 925. “*Em Mornese tinha um certo ar...*”, Para vitalidade do carisma, 2 de

¹ D’ora in avanti in questo testo si scriverà l’abbreviazione NA per *nucleo animatore* e CE per *Comunità educante*.

fevereiro de 2012). Nesta linha se propõe a reflexão sobre o núcleo animador (NA) a partir das imagens evangélicas do grão de mostarda e do fermento na massa.

A experiência evangélica de ser grão de mostarda, que se torna árvore capaz de acolher tantos pássaros para fazer o ninho entre os seus ramos, evoca a *experiência da encarnação* de um Deus que se faz *um de nós e um conosco*. Evoca a *realidade da pequenez e do perder-se*, escondidos no humilde serviço cotidiano e apaixonado pela pessoa, escolhendo o último lugar no trabalho “*insieme*” no NA; escondidos no amor para fazer emergir o bem dos jovens, a sua vida plena e abundante, escondidos na humilde escuta a partir das razões do outro para dialogar a proposta cristã; escondidos no sacrifício que somente Deus vê, na Palavra de Deus que é palavra significativa para todos aqueles com os quais fazemos caminho, próximos e distantes, crentes ou indiferentes.

A experiência evangélica de ser um pouco de fermento *tomado e colocado* numa grande quantidade de farinha, percebendo-se que a certo ponto toda a massa é fermentada, nos fala da realidade de ser pessoas *tomadas* e não por acaso *colocadas juntas* num certo NA, de uma certa CE, num certo ambiente educativo salesiano, e nos fala da realidade de escondimento na obra de Deus para nos tonarmos fecundos, para que a massa fermentada se torne pão e alimento abundante para todos.

1. O NÚCLEO ANIMADOR: UM PASSO DE NOVIDADE E PROFECIA.

O Conselho Geral nos entregou as *Linhas orientadoras da missão educativa* e, apresentando o NA como um componente essencial da CE no contexto sempre mais globalizado e intercultural no qual foi elaborado o documento, nos propõe um *passo de novidade e profecia* se confrontado com a visão de CE descrita nas Constituições FMA² e no precedente *Projeto de Pastoral Juvenil Unitário*.³

² *Costituzioni e Regolamenti*, Roma, Istituto FMA 1982, art. 68: “Condizione indispensabile per una feconda azione pastorale è la costituzione e la partecipazione responsabile della *comunità educante*. Questa comprende: la comunità religiosa, animatrice nello spirito del Sistema preventivo, le giovani, destinatarie e

encontrar caminhos para dar à CE um novo respiro de vida e de esperança e para comunicar a fé, mesmo na vulnerabilidade do ser um pequeno grupo, minoria evangélica na lógica do mistério pascal.

As imagens do grão de mostarda e do fermento na massa nos falam de uma obra que Deus cumpre através da nossa presença no NA para a vida abundante e plena de CE que são fontes de alegria, vida e esperança para muitos. Estas mesmas imagens evangélicas falam da figura do trabalhador que enche a sua jornada de trabalho com a força e a potência irresistível de uma fé que consegue transportar as montanhas.

Existe a certeza como Instituto que o fermento de muitos NA nuna grande quantidade de farinha e os grãos de mostarda espalhadas nas CE de todos os continentes estão fazendo crescer a Igreja como *casa e escola de comunhão*, e a sociedade como *casa comum* onde muitos vivem o encontro e a harmonia.

Maria de Nazaré, humilde e forte, auxílio potente e mãe atenta, “que acompanhou seu filho na aceitação e realização da vontade do Pai para a salvação do mundo” (LOME n. 71) nos ensine a acolher a lógica, atual e contracorrente, do mistério pascal e da minoria evangélica.

Roma, 1º de abril de 2012

Ir. Maria del Carmen Canales
Ir. Constanza Arango
Ir. Runita Borja
Ir. Elena Rastello

(Tradução de Ir. Elizabeth Pastl Montarroyos – BRE)

Num contexto sempre mais complexo e fragmentado, o caminho de corresponsabilidade para a realização do projeto educativo e a experiência de reciprocidade das várias vocações na Igreja tornam necessária a presença de um NA que anime a CE, a presença isto é de *um grupo de pessoas que se empenham em conservar a identidade cristã e carismática de cada presença e ambiente educativo das FMA*.

Este grupo de pessoas *juntas* repensa, vive e testemunha o carisma educativo salesiano, a educação evangelizadora, o anúncio explícito de Jesus e a síntese fé-cultura-vida, supondo uma clara escolha de identidade cristã também por parte das leigas e dos leigos. O NA não é entendido como uma estrutura formal de governo⁴. É uma vocação que pertence a quem partilha e assume a missão de testemunhar a sequela de Jesus com o estilo salesiano.

Desejamos uma CE aberta a todos, crentes, não crentes, fiéis de outras religiões, e por isto nos esforçamos para um envolvimento maior do maior número dos membros da CE. Desejamos dialogar e agir com todos para o maior bem das jovens e dos jovens sem discriminação de sexo, cultura, religião, mas ao mesmo tempo sentimos a necessidade de dar densidade à comunicação da fé no Deus de Jesus Cristo que hoje, na atual complexidade não pode ser delegada somente à comunidade FMA ou a uma pessoa delegada local de pastoral juvenil. De fato, a

protagoniste del processo di formazione, i genitori e i collaboratori. La comunità educante ha il compito di assicurare la convergenza e la continuità degli interventi educativi nella realizzazione di un unico progetto. Essa è autentica se vive in comunione gli ideali che annuncia, sensibile alle sollecitazioni che vengono dalla Chiesa e dall'ambiente sociale, e attenta ai valori di cui ogni persona è portatrice.”

³ CENTRO INTERNAZIONALE DI PASTORALE GIOVANILE FMA (a cura di), *Progetto di Pastorale Giovanile Unitaria*, Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice, Roma 1985.

⁴ Il NA non sostituisce o coincide con organi di gestione che esistono in alcuni contesti nell'educazione formale (ad esempio, il Consiglio scolastico) o non formale (ad esempio, il Consiglio oratoriano).

comunicação da fé é ação de todas as FMA e das leigas e leigos que fizeram uma clara escolha de fé.⁵

2. ESTAR JUNTOS NA MISSÃO EDUCATIVA.

A reviravolta mais profunda causada pelo Concílio Vaticano II foi a proposta de uma eclesiologia de comunhão na qual a Igreja define a si mesma como *serviço evangélico de salvação à humanidade*, a partir obviamente da sua fé no evangelho de Jesus Cristo (GS 3). A visão global que o Concílio tinha delineado é aquele de um cristianismo universal e ao mesmo tempo perfeitamente inculturado e diferenciado. O Instituto acolheu com coragem a pedagogia do Concílio na escuta do outro, na capacidade de converter-se, no deliberar juntos para o futuro. É um modo de proceder que o Concílio nos deixou como herança: um certo modo de escutar a Palavra, de discernir os sinais dos tempos, de entrar na interioridade. Neste sentido o Concílio é ainda graça e bússola para edificar hoje a Igreja a partir do seu mistério mais íntimo e da sua realidade mais profunda, a comunhão entre os crentes em Cristo, uma comunhão nascida da fé n'Ele e alimentada por essa.

Neste horizonte eclesiológico pós-conciliar o NA da CE é chamado a ser presença de Igreja – comunhão,⁶ comunidade eclesial

⁵ Cf BORSI MARA – AMBITO PG, *L'animazione della pastorale giovanile nell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice (1962-2008). Elementi di sintesi e linee di futuro*, LAS, 2010 Roma, 192.

⁶ Trattati tipici di questa Chiesa-comunione sono: il *sacerdozio dei fedeli* (LG 10-11, 34), che accomuna tutti i membri della Chiesa dal punto di vista culturale prima di ogni ulteriore distinzione tra sacerdozio ordinato e non ordinato; il cosiddetto *sensum fidelium* (LG 12a), che esprime l'uguaglianza radicale tra tutti, anteriore ad ogni diversificazione ulteriore, dal punto di vista profetico o di adesione alla Parola; la *pluralità dei carismi* (LG 12b), che costituisce la base comune a tutti, dal punto di vista regale o di partecipazione alla signoria di Cristo, prima di ogni ulteriore specificazione (pastori, religiosi, laici). Altri tratti tipici di questa Chiesa-comunione sono il suo non concepirsi più come luogo esclusivo della salvezza, ma come suo sacramento nel mondo, con la responsabilità di esserne segno luminoso e fecondo

com a força do Evangelho os vários ambientes educativos e o território ao redor.

Colocando no centro de cada projeto educativo os pequenos e o pobres, deixando-se tocar pela sua situação e despertando interrogações na CE e entre as/os jovens para descobrir Deus nos pobres, o NA é chamado – nos encontros de programação, de decisões e de avaliação (porém sem substituir-se nas funções que são de competência dos órgãos estabelecidos de governo e animação) - em propor e, se necessário, continuamente rever as prioridades nas escolhas da gestão, nas estruturas, nos programas, nos critérios operativos, nos horários, nas regras de convivência, etc. Para que não sigam critérios de eficientismo, competição, exclusão, comodidade e concorrência (cf. LOME n. 146).

g. A experiência de AUTORIDADE

A presença, a palavra e o testemunho com autoridade do NA podem plasmar as escolhas para a missão e dizer uma palavra evangélica sobre a dignidade e respeito, liberdade e verdade, justiça e paz, solidariedade e serviço na atuação da cidadania responsável. Um NA que se confronta, dialoga, se coloca em discussão será capaz de animar com autoridade a CE para que esteja atenta à realidade social e as mudanças que se estão produzindo na história. Um NA que humildemente e corajosamente anima a CE a convidar as novas gerações a andar em profundidade, e acompanha os seus membros em direção a interioridade, à descoberta da própria consciência, expressa autoridade e por este motivo vem acolhido e escutado facilmente e com respeito.

EM CONCLUSÃO

Come grão de mostarda e fermento na massa, o *núcleo (animador)* é princípio de vida da célula, a Comunidade educativa, que vive para e com as/os jovens. O NA testemunha o empenho de

d. A experiência de SER APAIXONADAS pelo encontro com Jesus

O NA da CE é presença de pessoas que evangelizam transmitindo a experiência do seu encontro com Jesus. Apaixonados pelo encontro com Jesus no cotidiano, os membros do NA coenvolvem a CE a experimentar a alegria de crescer na fé e acompanhar as/os jovens a encontrarem Cristo e a sua Boa Notícia, fazendo saborear da beleza de uma escolha convicta de ser cristãos. O testemunho coerente de consagradas, leigas e leigos demonstra com os fatos que o Evangelho abre para um apaixonante horizonte para o qual vale a pena empenhar-se e entregar toda a vida.

e. A experiência de FORMAR-SE JUNTOS

O NA como pequena comunidade eclesial, é chamada a viver uma diferente qualidade de relações interpessoais e de comunicação, e a ser um ambiente humano alternativo que, numa sociedade conotada por relações frágeis, conflituais, individualistas, *fluidas*, expressa a possibilidade de relações gratuitas, amáveis e firmes, duradouras e saudáveis pela mútua aceitação e pelo perdão recíproco. A maior proximidade dos membros do NA – FMA, leigas, leigos e jovens - para encontros e partilhas e o “dar tempo para estar juntos” enraizarão melhor a *cultura da comunicação* e a *pedagogia da presença* no NA, para irradiar-se para a CE como comunhão, solidariedade de intenção e intervenção, efetiva partilha das metas formativas, empenho de convergência na ação educativa (cf LOME n. 106-109 e em particular n. 108).

f. A experiência de TRANSFORMAR EVANGELICAMENTE o ambiente educativo e o território COLOCANDO NO CENTRO PEQUENOS E POBRES

Como em Valdocco e em Mornese, nas CE os membros do NA se empenham a fim de que a predileção pelos jovens e os jovens pobres, abandonados e em perigo oriente a missão educativa para transformar

que convoca os crentes em Cristo para viver a comunhão familiar e educativa e expressá-la em relações de igualdade fraterna e de serviço recíproco e corresponsável na Igreja e no mundo. A missão educativa, salesiana e comunitária “*se realiza mediante uma pastoral juvenil inculturada que se inspira no Sistema preventivo(...) Tal pastoral tem como objetivo prioritário conduzir ao encontro com Jesus de Nazaré*” (LOME nº 78). Esta tarefa de fazer encontrar a pessoa de Jesus às jovens gerações é confiado de modo mais explícito ao NA (cf. LOME nº 99, 137)

A dimensão evangelizadora privilegia o anúncio do evangelho como boa notícia para a vida de todos os jovens. Isto implica oferecer caminhos diversificados segundo as diversas idades e situações dos jovens para poder acompanhá-los no crescimento integral e na gradual assimilação do projeto de vida cristã (cf. LOME nº 79, 99, 137). De modo particular são necessários caminhos diversificados de acompanhamento nos contextos geográficos e sociais onde as presenças FMA acolhem minorias cristãs para encorajar com atenção e cuidado, e a maioria de pessoas – jovens, docentes e famílias – de outras crenças e religiões, ou indiferentes ou não crentes, que serão acompanhadas na busca de sentido, na abertura ao transcendente e no aprofundamento da cultura religiosa e especificamente do cristianismo, assim poderão fazer escolhas conscientes e livres para a vida.

3. O NÚCLEO ANIMADOR NO DOCUMENTO DAS LINHAS ORIENTADORAS DA MISSÃO EDUCATIVA.

A apresentação do NA atravessa todo o documento das *Linhas orientadoras da missão educativa*.

strumento (LG 1); il suo pensarsi non come il regno di Dio sulla terra, bensì come suo germe imperfetto e segnato dal peccato (LG 5, 8, 48); il suo considerarsi vera Chiesa di Cristo (LG 14), ma riconoscendo il valore ecclesiale delle altre confessioni cristiane (LG 15; UR); il suo rapportarsi con le realtà temporali nel rispetto della loro autonomia (LG 36). Inoltre: cf *Lumen Gentium, Gaudium et Spes, Apostolicam Actuositatem, Christifideles Laici, Vita Consecrata, La vita fraterna in comunità, Novo millennio ineunte*, et alii.

O NA é um grupo de pessoas no interior da CE. Essa é constituída pela comunidade religiosa, pelos pais, educadoras, educadores e jovens cristãos que buscam testemunhar com a sua existência valores inspirados no Evangelho (cf. 61, 137). Tem o rosto concreto de muitas pessoas: uma proposta fascinante na riqueza das diferenças, companheiras no caminho da vida, *família* capaz de suscitar comunhão ao redor da missão salesiana. É “comunidade de adultos” que escolheram colocar em jogo como educadores/educadoras no mundo juvenil *com e para* os jovens, fazendo a experiência de ser pequena comunidade cristão que *anima* e é a *alma* de um ambiente educativo juvenil que “atrai como um ímã” (como Maria Domingas Mazzarello em Mornese) e conquista o coração de todos.

FMA, leigas e leigos criam uma comunidade cristão de referência, o NA garante a identidade salesiana da instituição educativa também quando acolhe jovens não crentes ou pertencentes a outras religiões. Interrogam-se sobre a missão, explicitando-lhe a natureza “crente”, partilham os processos de animação da fé, expressam a pertença através da participação, formação, celebração da vida e da fé (cf. LOME nº 61).

Em particular a comunidade FMA se empenha em promover a identidade salesiana, em comunicar a espiritualidade juvenil salesiana e o estilo do Sistema Preventivo para ampliar, de modo dinâmico e respeitoso, o núcleo das pessoas que assumem e partilham a finalidade evangelizadora do projeto educativo (cf LOME nº 62, 70,71,113,160).

Sendo constituída por membros cristãos, *o núcleo animador se qualifica pela fé, e toma cuidado da prospectiva evangelizadora da missão educativa através do testemunho de vida sóbria e evangélica dos seus membros* e a proclamação explícita através de itinerário de educação à fé (cf LOME nº 61, 70, 99, 137). Na comunidade eclesial a fé é comunicada, transmitida e partilhada. Por isto, o NA é atento à vida da Igreja local, se insere nessa sem autoreferência, trabalha de boa vontade com movimentos e agregações eclesiais, participa da vida da Igreja nas comunidades paroquiais e nas dioceses (Cf LOME nº 70, 99, 156, 159).

b. Núcleo animador e modelo organizativo

O modelo organizativo do NA é plasmado pelo contexto sócio-educativo e religioso onde a CE está inserida, que de fato é o lugar do nosso cotidiano: ali expressamos a nossa vida cristã e consagrada e a qualidade do nosso empenho para a educação, através da harmonia das relações, a concórdia de critérios, ao redor de um projeto que permite a unidade de ação para a vida e a esperança dos jovens, dos pequenos, dos pobres. Na CE entramos em contato direto com as/os jovens e as pessoas; ali percebemos os problemas do cotidiano, as preocupações, os sonhos, os desejos das pessoas ao redor de nós. A CE reflete seu testemunho de vida e projeta as iniciativas educativas e evangelizadoras para responder aos desafios do território, avalia a validade e garante a praticabilidade.

Os contextos multiculturais e multireligiosos nos quais muitas vezes agimos são realidade muito interessantes e complexas que solicitam repensar a presença educativa e interpelam de modo novo o anúncio de Jesus, o testemunho cristão e a proposta de uma vida segundo o Evangelho.

c. A experiência de BUSCAR juntos

Cada NA deverá fazer a *fadiga de buscar juntos*, os critérios da sua composição com as próprias estratégias e modalidades organizativas: o importante é que sejam estratégias para o crescimento dos membros do NA que se tornam capazes de encontro em profundidade, de diálogo fecundo, de relações pessoais autênticas e de fé mais consistente.

Em alguns contextos poderia acontecer, sobretudo no início do surgimento de uma obra, que somente as FMA sejam membros do núcleo animador, para depois abrir-se o mais rápido e – como Mornese nos ensina – coenvolver outros membros na animação de uma realidade constantemente em crescimento e em desenvolvimento, que redesenha a missão à luz do crescimento em qualidade de vida fraterna e de trabalho pastoral.

5. TORNAR-SE NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS PRIVILEGIADAS.

O NA é responsável pela construção e animação dos ambientes educativos onde a coordenação é vivida de modo harmônico e onde é garantida a sinergia de todas as possibilidades em processos para a educação integral da pessoa (cf LOME n. 99, 137, 138). Algumas *experiências privilegiadas* nos parecem significativas para orientar o NA a se tornar verdadeira *alma* do dinamismo missionário do *Da mihi animas coetera tolle* e dos processos geradores de vida na ação educativa da CE.

a. Núcleo animador e comunidade FMA

É a comunidade FMA, com toda a FMA, que vive o espírito de família e testemunha a espiritualidade de comunhão, tornando-a viva e efetiva em cada ambiente educativo. Conscientes de que somos enviadas (cf *Constituições FMA* art. 64) para as/os jovens “como comunidade apostólica salesiana” (art. 63) vivemos em comunhão com as irmãs a nossa identidade de educadoras salesianas com a certeza de que, através de tarefas diversificadas e complementares todas cooperam para a salvação das/dos jovens (cf art. 64).

O patrimônio espiritual da comunidade FMA, o seu estilo educativo, as suas relações de fraternidade e de corresponsabilidade na missão representam a referência para identidade pastoral do NA. Além disso é a comunidade FMA que tem a tarefa determinante de convocar e envolver para corresponsabilizar-se e formar-se junto com leigas, leigos e jovens.

Todas as FMA são parte do NA. Cada uma, anciã ou jovem, contribui com o seu testemunho no espírito do *Da mihi animas*, movida pelo ardor da missão e da comunicação do evangelho. A comunidade FMA é *família* e cresce como *escola* e *ambiente de fé*, sendo imagem da Trindade, sinal da comunhão eclesial, manifestação profética de sequela, escola de amor cristão, lugar onde se faz experiência de Deus.

Além disso torna-se fermento e semente no território e na sociedade civil. Os membros do núcleo animador colocam em ação “um estilo de vida” centrado:

- sobre a *Palavra de Deus*, força transformante e fonte de relações humanas verdadeiras e sinceras;
- sobre a *Eucaristia*, vínculo de unidade e de comunhão, fonte de crescimento para a comunidade, e sobre o sacramento da Reconciliação, o qual contribui continuamente para tecer e retecer as relações sofridas pela fragilidade humana;
- sobre o *olhar de fé* capaz de reconhecer quanto o Espírito Santo está agindo na história das pessoas, da sociedade, dos povos;
- sobre o *dinamismo da comunhão* que se concretiza na solidariedade com os mais pobres, com quem é excluído das oportunidades sociais” (LOME nº 70), e com a Igreja (cf LOME nº 156).

O NA não é uma estrutura para atingir aqueles que já participam, mas é exigência e resposta vocacional no animar e coordenar, sem delegar esforços e ações na CE para dar qualidade à proposta cristã e para fazer resplandecer a beleza do evangelho vivido no estilo salesiano (cf. LOME nº 74)

Os membros do NA, como Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello, se deixam guiar por Maria de Nazaré, modelo e guia no crescimento em humanidade e na experiência de fé. Ela é ponto de referência para todos os educadores cristãos porque a sua vida demonstra que a formação é sempre recíproca. Maria, Mãe de Jesus, colaborou no crescimento humano do Filho nas suas dimensões de socialização, inculturação e adaptação. Por outro lado, Jesus promoveu o crescimento na fé de sua Mãe (cf. LOME nº 71).

Comunicar a fé de modo relevante, propor processos, organizar experiências para que a relação fé-cultura-vida seja evidente: tudo isto

torna visível a comunhão e a reciprocidade das diversas vocações que existem na Igreja (cf LOME nº 99-100). Por este motivo o NA pode dialogar em liberdade com todos aqueles que fazem referência à CE, de fé, culturas e classes sociais diversas, valorizando cada vocação e o laicato de modo todo particular. Neste sentido o NA torna-se expressão de “profecia do insieme” para a comunhão eclesial, alargando ao máximo a subsidiariedade, e exigindo fadiga e paixão.

Em síntese, o núcleo animador promove:

- a *visão cristã da vida* como dom e responsabilidade, com uma proposta pastoral qualificada que coloca no centro o anúncio de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, fonte de vida e esperança para todos;
- *uma educação integral* que coloca no centro o amor pela vida.

Além disso:

- *projeta e avalia constantemente a qualidade da pedagogia do ambiente.*
- *favorece a coordenação e a sinergia das possibilidades* para a qualidade da educação evangelizadora e a construção de uma nova cultura vocacional.

4. A FINALIDADE DO NÚCLEO ANIMADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA.

Para esclarecer sempre melhor esta proposta do Instituto, pode ser de auxílio aprofundar algumas finalidades do NA.

a. Promover um ambiente onde se experimenta um estilo de vida inspirado no evangelho.

“O ambiente educativo no carisma salesiano se coloca como mediação entre os valores inspirados no evangelho e o contexto sociocultural” (n. 142). É tarefa importante dos membros do NA assegurar que o ambiente seja permeado de valores autenticamente evangélicos e tipicamente salesianos: fé, alegria e otimismo, liberdade e

espontaneidade, amizade e protagonismo juvenil, vida sacramental, amor a Maria e à Igreja, opção preferencial pelos mais pobres e solidariedade com eles, serviço generoso, busca vocacional, etc. (cf LOME n. 137, 142-144, 156, 159). Este estilo não somente plasma as convicções pessoais, mas também o modo de tecer as relações com as/os jovens e entre educadores/educadoras (cf LOME n. 87, 99), lá onde, no acompanhamento recíproco, se atua a síntese fé-vida (cf LOME n. 120).

b. Criar e/ou reforçar uma cultura vocacional

Se todos os membros da CE são chamados a promover uma cultura vocacional no ambiente educativo, em particular esta é tarefa do NA. Uma autêntica cultura vocacional reconhece a lógica evangélica da vida como dom recebido e oferecido. Com a sua vida, os membros do NA testemunham a diversidade das vocações que se vivem na dinamicidade da *sequela Christi* (cf LOME n. 100, 112). “A qualidade do ambiente educativo, impregnado de valores cristãos, não somente atrai as jovens gerações para Deus, mas suscita em seu coração o desejo e a disponibilidade para acolher este dom e a consolidar a capacidade de decidir-se por uma resposta vocacional de total adesão a Cristo” (LOME n. 100).

c. Ser comunidade cristão de referência

Na complexidade moderna não é fácil viver a fé: temos todos, adultos e jovens, necessidade de pertencer a uma comunidade de fé. Neste sentido o NA deveria se tornar comunidade cristã de referência para todos, consagrados, leigos e jovens, comunidade que acompanha “os diversos percursos de formação cristã de jovens e adultos, que celebram e testemunham a fé a partir do empenho concreto de construção do Reino de Deus, de transformação social para uma convivência civil sempre mais caracterizada pela justiça e pelo respeito pela vida” (n. 159).